

Eurides quer o professor ganhando bem

“Não se pode pensar na melhoria da qualidade do ensino no Brasil sem que se olhar para a situação dos professores”, afirmou, ontem, a professora Eurides Brito, candidata ao Partido da Frente Liberal à Câmara dos Deputados. Segundo ela, em recente publicação do Ministério da Educação está registrado que a grande maioria dos municípios brasileiros não paga sequer o salário mínimo a seus educadores.

E esta situação é tanto mais grave, quando se pensa que da totalidade dos professores brasileiros, 30 por cento são municipais, correspondendo a 295 mil 682 professores e que atendem a 32 por cento da matrícula total do 1º grau, ou seja, 7 milhões 663,491 crianças. “É lamentável constatar que 41 por cento dos professores municipais recebem menos que um salário mínimo”, assegura Eurides.

É por esta razão que, quando foi aprovada em 1981 a Emenda Constitucional dando aposentadoria especial às professoras aos 25 anos e aos professores aos 30 anos de serviço, Eurides Brito questionou se não seria prioritário lutar antes pela efetiva melhoria salarial, para que quando o professor se aposentasse, pudesse fazê-lo condignamente. “De que adianta ir para casa mais cedo com uma aposentadoria miserável”, questiona a professora.

O que se pode concluir nestes casos, segundo a candidata, é que “fatalmente o mestre terá que buscar novo emprego. Agora, tem-se que lutar para que os professores mantenham a aposentadoria especial já conquistada, e que ela venha integral.